



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.43-611-1>

Notas acerca da disciplina de metodologia científica na formação do Engenheiro Florestal

Lílian D. Pereira¹, Camila E. Severiano¹, Frederico D. Fleig¹, Harliany de B. Matias²

¹Universidade Federal de Santa Maria (liliandapereira@yahoo.com.br; elizabeth.camila@gmail.com; dimasfleig@uol.com.br); ²Universidade do Estado do Amapá (harlianymatias@gmail.com)

Resumo: *Visto a importância do estudo de metodologia científica como formadora de profissionais habilitados à pesquisa, analisou-se a carga horária disponibilizada a disciplina de Metodologia de Pesquisa e correlatas nos cursos de Engenharia Floresta do Brasil. O levantamento de dados foi feito a partir das informações disponibilizadas nos sites instituições de ensino. A carga horária das disciplinas de metodologia científica foi variável (de 30 a 72 horas), sendo maior nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. A maioria dos cursos de Engenharia Florestal (93,3%) oferece a disciplina em sua matriz curricular, entretanto, a grande variação da carga horária pode estar indicando diferenças no valor que se tem dado a essa disciplina no contexto da formação profissional.*

Palavras-chave: Carga horária; Currículo; Disciplina; Pesquisa.

1. Introdução

O processo de aprendizagem na iniciação à pesquisa científica é extremamente importante para a formação de um bom profissional. Esse processo possibilita a formação de pessoal com habilidades e competência para a elaboração e resolução de problemas. A principal disciplina que visa orientar os alunos nesse sentido é a Metodologia de Pesquisa Científica.

Laranjeiras et al. (2011) verificaram que os próprios graduandos e profissionais formados em diversas áreas já antevêm a necessidade e relevância dessa disciplina para sua formação profissional, principalmente no que concerne a habilidades de planejamento, método, sistematização e comunicação eficaz.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal, o Artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 3 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006), estabelece que o curso de Engenharia Florestal deve possibilitar “a formação profissional que revele a competências e habilidades de atuar em atividades de (...) pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica”, entre outras diversas metas. Com isso em vista, o objetivo do presente trabalho foi analisar a distribuição da carga horária da disciplina de Metodologia Científica nos diferentes cursos de Engenharia Florestal do Brasil.

2. Material e Métodos

A carga horária da disciplina Metodologia Científica e disciplinas correlatas, com nomes equivalentes, das instituições que ofertam o curso de Engenharia Florestal, foi obtida por meio de consulta aos *sítes* das instituições, observando a matriz curricular de cada curso. Os dados foram analisados por região do país.

As instituições pesquisadas na Região Norte foram UEA, UFAM, UFRA, UFPA, UERR, UFAC, UFT, FARO, UNIR, IMMES, UFOPA, UEAP e UEPA. Na Região Nordeste: UFRB, UFRPE, UFS, UFPI, UFCG, UESB, PIT TEIXEIRA, UFRN, UFERSA, UEMA e UFAL. Na Região Centro-Oeste, foram avaliados os cursos UNIFIMES, UFMT, UNEMAT, UnB, UEG, UFG, UEMS, UFMS e IFMT. Na Região Sudeste, UFSCAR, UFVJM, IFNMG, FAIT, UFES, FAEF, UFRRJ, UNESP, UFV, USP, UFLA, UFMG, CESEP, UFSJ, UFU e, na Região Sul, UTFPR, UFPR, ULT, PUCPR, UNICENTRO, FURB, UnC, UNOESC, UDESC, UFSM, UNIPAMPA e UFSC.

Os valores de carga horária foram analisados por meio de gráfico Box-plot, com o cálculo de média e desvio-padrão para cada região.

3. Resultados e Discussão

Não se obtiveram informações sobre a carga horária de disciplinas correlatas à Metodologia de Pesquisa de 15 (25%) das 60 instituições pesquisadas. Esse fato foi devido aos cursos de algumas universidades serem novos, ainda sem matrizes curriculares disponíveis na *internet*, ou simplesmente devido a falta de informação de algumas instituições. Dos cursos analisados, quatro (6,7%) não contam com disciplina que trate de métodos científicos em seu

currículo. De acordo com Pinto, Paula e Alves (2010) este fator pode ser considerado uma vantagem, comparado a outros cursos que apresentam carências maiores, como o de contabilidade, que apresenta maior porcentagem de cursos sem essa disciplina.

A carga horária da disciplina variou de 30 a 72 horas. A carga horária média da Região Norte foi 47,0 ($\pm 14,8$); no Nordeste, 47,9 ($\pm 16,1$); no Centro-oeste 50,7 ($\pm 13,0$); no Sudeste 38,0 ($\pm 10,4$) e na Região Sul, 39,1 ($\pm 14,0$).

A carga horária de Metodologia Científica variou em todo o Brasil, evidenciando variação na valorização dada à disciplina (Figura 1). A maior carga horária (72 horas) pode ser considerada como um *outlier* pelo gráfico Box-plot (Figura 1), sendo encontrada na Região Nordeste.

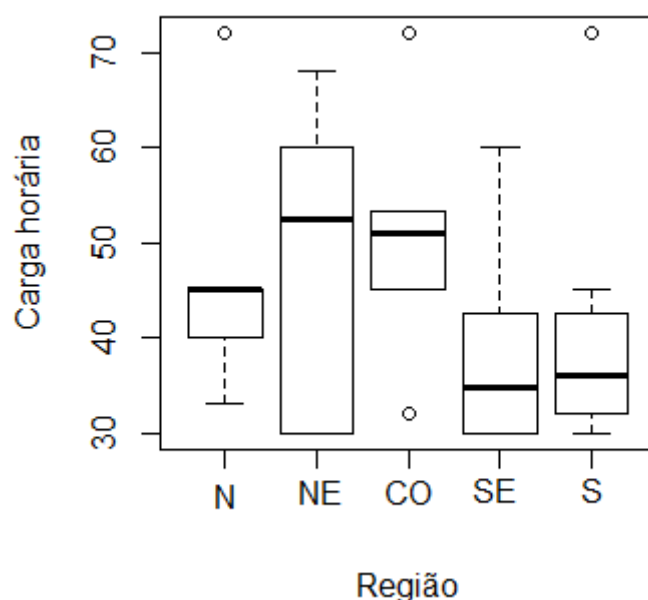


FIGURA 1 - Gráfico Box-plot da carga horária da disciplina de metodologia científica por região do país. Em que: N=Região Norte, NE=Região Nordeste, CO=Região Centro-Oeste, SE=Região Sudeste, S=Região Sul.

Entretanto, pode-se citar como exemplo os alunos do curso de biblioteconomia que já afirmaram a necessidade de uma carga horária superior a 60 horas para a disciplina de metodologia da pesquisa (BARROS; MENDES, 2012). Além do mais, se deve considerar que essa disciplina necessita abranger uma grande gama de assuntos, como filosofia da ciência e normativas técnicas, e ainda, conciliar teoria e prática, sendo isso um grande desafio para disciplina de com baixa carga horária (NEUENFELDT, 2011).

Assim, a reduzida carga horária observada na maioria dos cursos pode estar indicando desvalorização dessa disciplina por parte dos cursos de Engenharia Florestal no Brasil.

4. Conclusão

O currículo da maioria dos cursos de Engenharia Florestal contemplou disciplinas de metodologia científica, objetivando a formação de profissionais habilitados para a pesquisa. Contudo, a variação da carga horária entre os cursos mostra que há discrepâncias quanto ao valor da disciplina no contexto da formação profissional, sendo que as regiões com maior carga horária média foram o Nordeste e o Centro-oeste.

5. Referências

BARROS, D. S.; MENDES, R. S. A disciplina metodologia do trabalho científico do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e sua contribuição na produção científica. **Biblionline**, João Pessoa-PB, v. 8, n. 2, p. 49-63, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12961/8637>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal e dá outras providências. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, n.25, seção 1, p.33-34, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces03_06.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2014.

LARANJEIRAS, I. C. et al. Metodologia da pesquisa científica para além da vida acadêmica: apreciação de estudantes e profissionais formados sobre sua aplicabilidade na vida profissional. **Revista de Administração e Contabilidade**, Feira de Santana-Ba, v. 3, n. 1, p. 19-31, janeiro/junho, 2011. Disponível em: <<http://www.reacfat.com.br/Index.php/reac/article/view/38>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

NEUENFELDT, D. J. et al. Iniciação à pesquisa no ensino superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. **Ciência & Educação**, Bauru-SP, v. 17, n. 2, p. 289-300, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000200003>>.

PINTO, P. S. B.; PAULA, M.M. de; ALVES, F. J. dos S. et al. Relação entre as experiências com a pesquisa científica nos cursos de graduação e as dificuldades para elaboração de artigos no mestrado acadêmico. **Sinergia**, Rio Grande-RS, v.14, n.1, p.21-33, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/sinergia/article/view/1796>>. Acesso em: 16 de jun. 2014.